



HOME OFFICE E PRATICIDADE, COMO A PANDEMIA MODIFICOU O AMBIENTE RESIDENCIAL

GONÇALVES, Maria Clara Schroder¹

BOMBONATTO, Ana Cristina²

BOMBONATTO, Leticia Cristina³

BAVARESCO, Sciliane Sumaia Sauberlich⁴

RESUMO

A pandemia do coronavírus trouxe novos desafios sociais, fazendo com que os ambientes fossem reestruturados, o artigo examina como a transição para o *Home Office* impactou a praticidade no ambiente de trabalho e como essa mudança afetou os trabalhadores. A praticidade no *design* de interiores para o *Home Office* tornou-se fundamental para criar um espaço funcional, confortável e produtivo em casa, considerando as transformações no *design* de interiores dos espaços de trabalho em casa para acomodar as demandas do *Home Office*. Este artigo contribui para uma compreensão mais profunda das relações entre o ambiente de trabalho, a praticidade e a adaptação do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: *Home Office*; Praticidade; Pandemia; *Design* de Interiores; Ambientes.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o conceito de trabalho sofreu uma revolução silenciosa, impulsionada pela tecnologia e pelas mudanças nas expectativas dos trabalhadores. O tradicional escritório com suas paredes de concreto e cubículos está gradualmente dando lugar a uma nova forma de organização: o *Home Office*. Este fenômeno não é apenas uma resposta a pandemia que assolou o mundo em 2020, mas sim uma transformação profunda na maneira que é visto o trabalho e a praticidade que ele pode oferecer.

O *Home Office* ou trabalho remoto, trouxe consigo uma série de benefícios e desafios que estão redefinindo a forma de equilíbrio das vidas pessoais e profissionais. Este artigo explora a relação entre o *Home Office* e a praticidade, examinando como essa modalidade de trabalho oferece comodidade e flexibilidade, ao mesmo tempo em que apresenta desafios que exigem soluções criativas.

À medida que a tecnologia avança e as empresas adotam cada vez mais o modelo de trabalho remoto, é crucial entender como o *home office* pode tornar nossa vida mais práticas e eficientes.

¹ Estudante do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR).

² Estudante do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR).

³ Estudante do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR).

⁴ Especialista, arquiteta e urbanista, professora orientadora e docente do Curso de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Dom Bosco, campus de Cascavel (PR). E-mail: sciliane@fag.edu.br.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

É possível analisar sobre a vida no trabalho exige ter a sua qualidade, onde o funcionário possa se sentir bem e estar em harmonia consigo mesmo, colegas e com o local que é realizado as atividades. Para Limongi-França (2004, p. 34): "No Brasil, o tema tem despertado o interesse de empresários e administradores pela contribuição que pode oferecer para a satisfação do empregado e a produtividade empresarial." Deste modo, é importante está em sintonia a saúde do trabalhador com a empresa, para ter motivação e resultados. Segundo Fernandes (1996, p. 28):

A princípio, pode-se pensar que as exigências por melhor qualidade de vida refiram-se apenas à remuneração; mas é especialmente no que se refere à melhoria das condições de trabalho e na organização psicossocial que as mudanças demandarão um novo comportamento. (FERNANDES, 1996, p. 28).

Neste sentido, há vários aspectos que poderão influenciar na motivação dos empregados e não somente a remuneração. Muitos criticam que a produtividade no Brasil é baixa, porém são poucas pessoas que falam e percebem que a qualidade de vida no trabalho é essencial e poderá ser muito útil para esse fator, além de ter vantagens imensas para a relação de empresa e empregado. (FERNANDES, 1996).

Como bem nos assegura Limongi-França (2004), pode-se dizer que em um ambiente de trabalho é possível notar diferentes informações relacionadas à qualidade de vida no trabalho, como hábitos alimentares, cuidados físicos, tecnologia, entre outros fatores que influenciam de certa forma o ambiente em que os trabalhadores realizam suas atividades, podem despertar o desejo de bem-estar durante o serviço. Um detalhe de suma importância, contudo, é analisar a falta de atenção com essas condições poderá afetar de forma negativa tanto a organização quanto os seus contribuintes. Não seria exagero afirmar que a instituição precisa ser aberta a novas ideias e discussões, que levem ao bem-estar dos indivíduos, tanto na vida pessoal como profissional.

É interessante, aliás, que as instituições invistam no bem-estar de seus contribuintes, para que estes possam transformar o local de suas atividades em um ambiente agradável e produtivo; mas há fatos que se sobrepõe, tais como os gastos iniciais que poderão ser altos. Mesmo assim, não



parece haver razão para que discorde que os resultados esperados serão significativos e notavelmente maiores. É sinal de que a QVT é tão importante para a corporação como para os integrantes dela. (LIMONGI-FRANÇA, 2004).

2.2 COVID-19

A pandemia da Covid-19 ocasionou grandes impactos nas vidas dos indivíduos a nível global. Como uma das medidas preventivas visando diminuir a disseminação do vírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social. No Brasil, alguns estados e municípios optaram então pelo fechamento de escolas, comércios não essenciais e restringiram a utilização de espaços públicos que possibilitassem a aglomeração de pessoas. Tal imposição modificou o ambiente habitacional, tornando o um lugar onde seriam desempenhadas diversas atividades que antes eram normalmente realizadas fora de casa.

Sendo assim, as residências tornaram-se ambientes de longa permanência, fazendo necessária sua adaptação para atender as novas demandas espaciais, físicas e mentais. Esse cenário influenciou diretamente na interação dos usuários com suas moradias, refletindo no significado do habitar e na experiência do morar, implicando em alterações no estilo de vida que podem impactar na saúde física e mental dos indivíduos.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma Avaliação Pós-Ocupação (APO) nos ambientes residenciais, na área de conforto ambiental amparado pelas estratégias da neuroarquitetura, com o intuito de entender o espaço físico sob a ótica de seus usuários, visto que, esse espaço físico desempenha um papel fundamental no comportamento, na tomada de decisões e no bem-estar. Como instrumentos da Avaliação Pós-Ocupação utilizou-se a aplicação de um questionário e o Poema dos Desejos, optando-se pelo formato on-line na plataforma Google Forms, onde foi disponibilizado para a comunidade. Desse modo, foram obtidos indicadores positivos de satisfação dos moradores com suas residências, no entanto, os desejos, sintomas e percepções apontadas pelos usuários evidenciam que o ambiente é capaz de prejudicar física e psicologicamente sem que se note.

Os parâmetros de conforto ambiental e neuroarquitetura analisados enfatizam que os ambientes de maior permanência não possuem infraestrutura adequada para atender as necessidades e adaptações urgentes oriundas da pandemia. Em síntese, por meio desse estudo constata-se que o



cenário pandêmico evidenciou que o ambiente residencial não é estático, necessitando de transformações conforme as necessidades transitórias, fazendo com que seja necessário (re) pensar a configuração dos espaços, aplicando as estratégias de conforto ambiental e da neuroarquitetura, para que elas possam auxiliar os usuários em suas relações com a moradia, proporcionando saúde e bem estar.

3. METODOLOGIA

O encaminhamento metodológico nesta pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica de referências científicas de material já elaborado sobre a *home office*. Neste sentido, buscar-se-á pesquisas analisando ideais constituídos em artigos científicos, científicas e acadêmicas, na busca da conjunção de ideais científicos para sua conclusão. Segundo o autor, Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008. Pág. 50)

Neste sentido, a pesquisa irá buscar por meios bibliográficos e referências científicas de material já elaborado sobre *home office*.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A prática do *home office* que já existia em algumas empresas, passou a ser urgente para todos durante a pandemia. O trabalho remoto passou a ocupar ou dividir o espaço com outras atividades, podendo ocasionar a limitação dos momentos de descanso, convívio e lazer da família. Fazendo com que acelerasse ainda mais a necessidade de adaptação das empresas, que muito perduram até hoje.

Com o aumento do *home office* e do ensino remoto, surge a necessidade de um local destinado ao desenvolvimento estas atividades, sendo muitas vezes, por todos os membros da família (pais e filhos). Com isso, estes espaços devem ser adaptados aos usuários visando proporcionar conforto ergométricos aos usuários de forma a prevenir possíveis problemas de saúde, bem como assegurar a produtividade e o alto desempenho destas atividades.



Com isso, o *design* tem que ser um fator importante para agradar o convívio do ambiente de trabalho em *home office*, trazendo conforto e bem estar ao local de trabalho, mesmo que seja em casa, devendo ser algo profissional, adaptado para o trabalho e não para o lazer.

Para a realização das atividades do trabalho ou ensino remoto as pessoas precisam estar, muitas das vezes, online, dispondo de internet e equipamentos como computadores, celulares, impressoras e demais recursos tecnológicos, e por isso, é necessário um local onde se possa estruturar uma estação de trabalho. São necessidades básicas, mas que a maioria das pessoas já possuem, podendo desta forma ser utilizada de uma forma constante nas empresas, melhorando assim a qualidade de vida do trabalhador, que terá uma comodidade melhor, sem afetar a correlação do ambiente de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande mudança trazida pela Covid-19 foi a implantação do *home office* pelas empresas. Com o isolamento para conter a propagação da doença, o trabalho remoto foi a saída encontrada para continuar as atividades, pelo menos para aqueles profissionais cujo emprego não exige presença física em um local específico. O método adotado foi estudo de caso, de natureza qualitativa e pesquisa exploratória. Os fundamentos teóricos foram baseados em conceito de qualidade de vida no trabalho

O *home office* adiantou uma prática que vinha sendo implantada de forma gradual antes da pandemia por algumas empresas, limitada a alguns dias da semana. Deste modo, muitas empresas, tiveram que mudar rapidamente a forma de trabalhar, não tendo tempo de se adequar, se adequando como dava.

Porém, esse método novo se mostrou de grande eficácia, onde objetivo geral foi analisar as dificuldades dos colaboradores em conciliar bem-estar e qualidade de vida no trabalho remoto, que foi atingido conforme o previsto, já que seus objetivos específicos foram na sua adequação, se mostrando positiva.

REFERÊNCIAS



Avaliação Pós-Ocupação de Ambientes Residenciais no Contexto da Pandemia da Covid19: O Conforto Ambiental e a Neuroarquitetura. ila campos - 2022 - <repositorio.ufop.br> Acesso em 06/10/2023.

Desafios do Design de Interiores Frente aos Efeitos da Pandemia LFF CAMPOS, DPN DELGADO - ILO, 2023 <seer.uniacademia.edu.br>. Acesso em 06/10/2023.

FERNANDES, Eda Conte. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar.** 3. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Práticas de Recursos Humanos PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos.** 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478507/cfi/3!/4/4@0.00:52>. 2. Acesso em: 29 set. 2020.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho – QVT: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós industrial.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

Repensar a Organização dos Espaços Interiores num Contexto pós Pandemia JJS BARROS - 2022 - <repositorio.ul.pt [pdf]> Acesso em 07/10/2023.